

A manifestação do pronome sujeito de primeira pessoa em espanhol sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v53i1.3597>

Talita Storti Garcia¹
Erotilde Goreti Pezatti²

Resumo

A proposta deste estudo é investigar, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008), as motivações funcionais da expressão do sujeito de primeira pessoa *yo* no espanhol peninsular falado. Os dados mostram que *yo* tende a se manifestar no primeiro Ato Discursivo de um Movimento no caso de conter mais de um Ato. É também frequente a ocorrência do pronome *yo* com predicados que exigem Conteúdos Proposicionais como complementos (*creer, imaginar*).

Palavras-chave: espanhol; sujeito; pronome de primeira pessoa, Gramática Funcional.

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; talitasg@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0000-0001-8695-6086>

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; erotilde.pezatti@unesp.br; <https://orcid.org/0000-0001-8822-9587>

The manifestation of first-person subject pronoun in Spanish from the perspective of Functional Discourse Grammar

Abstract

The purpose of this study is to investigate the functional motivations for the expression of the first-person subject pronoun *yo* ('I') in spoken Peninsular Spanish from the perspective of Functional Discourse Grammar (Hengeveld; Mackenzie, 2008). The data confirm that *yo* ('I') tends to occur in the first Discourse Act of a Move when it contains more than one Act. The occurrence of the pronoun *yo* ('I') is also frequent with predicates that require Propositional Contents as complements, such as *creer* and *imaginar* ('to believe', 'to imagine').

Keywords: Spanish; subject; first-person pronoun; Functional Grammar.

Apresentação

O espanhol é concebido como uma língua de sujeito nulo (*pro-drop*) (Martínez Caro, 1999; Padilla García, 2001, López Meirama, 2023), pois as marcas de pessoa são expressas no verbo. Diferentes estudos (Fanjul, 2014; Ortiz López, 2016; Posio, 2011, 2013, Pérez Córdoba, 2019; Pinheiro-Correia, 2019), no entanto, reconhecem que é cada vez mais frequente a expressão (lexical ou pronominal) do sujeito, que pode vir anteposto ou posposto ao predicado. A marcação de sujeito de primeira pessoa ocorre em geral pela morfologia verbal sem a expressão do pronome, conforme (1); observa-se, no entanto, a manifestação do sujeito tanto pela desinência verbal quanto pelo pronome *yo*, como mostram as ocorrências (2), (3) e (4):

- (1) **Ilevo** aquí en Alcalá prácticamente toda la vida y siempre:// (PRESEEA_AH_H25_19)
'moro aqui em Acalá praticamente minha vida inteira e sempre'
- (2) **yo recuerdo** que cuando era pequeño llovía más/// pero no sé si es porque estaban las calles peor. (PRESEEA_ALCALÁ_H30_03)
'eu me lembro que quando era pequeno chovia mais, mas não sei se é porque as ruas eram peores'
- (3) **yo** tampoco **soy** de Alcalá no sé si te lo he dicho/ **Ilevo** prácticamente toda la vida (PRESEEA_AH_H25_19)
'eu também não sou de Alcalá não sei se te contei moro praticamente a vida toda'
- (4) **yo** aquí no **he visto** la primavera nunca (PRESEEA_AH_H30_03)
'eu aqui não vi a primavera nunca'

A *Nueva Gramática de la Lengua Española* (RAE, 2010, p. 645) considera que quando o sujeito é um pronome pessoal, ele tem a função de reiterar a informação proporcionada pela desinência verbal. Admite, no entanto, que o pronome também pode assinalar ênfase (que pode ser, nos termos da RAE, contrastiva ou não) ou algum outro tipo de relevo informativo. Segundo a gramática, em um contexto telefônico, para a pergunta *¿Llamó Jaime?* ('O Jaime ligou?'), há duas possibilidades de resposta: *No, llamé YO* ('Não, EU liguei'); *No, YO llamé* ('Não, eu que liguei'), em que o sujeito é interpretado como foco contrastivo, mas não seria uma resposta adequada uma oração como **No, llamé* (sem a presença do pronome *yo*). Considera ainda que, de forma análoga, em uma reunião, não seria estranho alguém dizer *Yo soy Javier García* (considerando *yo* tema ou tópico contrastivo), contexto em que se aceita também *Soy Javier García*, mas no início de uma conversa pelo telefone, só seria aceitável *Soy Javier*.

Fernández Soriano (1999, p. 1227), no capítulo que integra a *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* de Bosque e Demonte (1999), considera que a presença dos pronomes pessoais sujeito nas gramáticas de referência do espanhol é atribuída a três fatores principais, não claramente delimitados: redundância, ênfase e ambiguidade (cf. Enríquez, 1984 *apud* Fernández Soriano, 1999).

O papel de "desambiguar" é uma explicação recorrente para a manifestação do pronome sujeito em espanhol, sobretudo com verbos no imperfeito do indicativo (*yo/él/ella compraba*), no condicional (*yo/él/ella compraría*) e no subjuntivo (*que yo/él/ella/usted compre*). Essa justificativa, no entanto, é questionada por Ranson (1991) e por Cameron (1992, 1993, 1996 *apud* Posio, 2011, p. 779).

Estudos de base funcionalista, tais como Fanjul (2014) e Pinheiro-Correia (2019) defendem que a manifestação do sujeito no espanhol está diretamente relacionada a fatores de ordem pragmática. Fanjul (2014, p. 35), ao tratar essencialmente dos sujeitos pronominais, afirma que "a presença de um pronome sujeito em espanhol traz um efeito de contraste", entendido pelo autor nos moldes da RAE (2010). Para ele, o valor contrastivo implica na necessidade de recortar ou de destacar uma dentre várias possibilidades. Pinheiro-Correia (2019), por sua vez, ancorado principalmente na Gramática Funcional de Dik (1989, 1997a, 1997b), relaciona a manifestação do sujeito em espanhol à noção de Tópico (e seus subtipos).

Posio (2011, 2013) não se limita a critérios de ordem pragmática para tentar encontrar razões determinantes da manifestação do pronome *yo*, estendendo seu olhar também para fatores de ordem semântica. O autor considera primordialmente o trabalho de Davidson (1996), que estuda as funções pragmáticas do pronome pessoal sujeito de primeira e de segunda pessoa do singular do espanhol madrileno. Segundo esse estudo, a ocorrência desses pronomes na posição inicial da sentença está associada ao que ocorre com sintagmas em posição tópica; nesse sentido, sua principal função na

conversação é de dar “peso pragmático” (Davidson, 1996 *apud* Posio, 2011, p. 781), o que, para Davidson, coincide com a noção de “ênfase” apresentada pela literatura. Davidson atenta-se também para o uso desses pronomes em contextos parentéticos epistêmicos.

Observa Davidson que alguns verbos como *creer* (acreditar) e *saber*, por exemplo, podem ou não vir acompanhados do pronome *yo*. Quando ocorrem como um parêntese epistêmico, sem referência ao pensamento ou ao conhecimento, geralmente não são acompanhados pelo pronome de primeira pessoa. Essa constatação de Davidson fundamenta um aspecto importante do trabalho de Posio (2011). Considerando a natureza semântica dos verbos e o foco de atenção da oração, Posio observa que verbos que expressam subjetividade como *creer*, *pensar* e *entender* em contextos como *yo creo que*, *yo pienso que*, ou seja, que pede um argumento oracional, geralmente são acompanhados pelo pronome *yo*, pois são casos de sequências *formulaicas* (Posio, 2011, p. 785), ou seja, são expressões que personalizam e organizam a contribuição do falante. Segundo Posio, se a atenção está voltada para o referente-sujeito, esse elemento tem mais chances de ser expresso, enquanto nas orações em que o foco de atenção é outro elemento, o pronome sujeito tem menor chance de ocorrer.

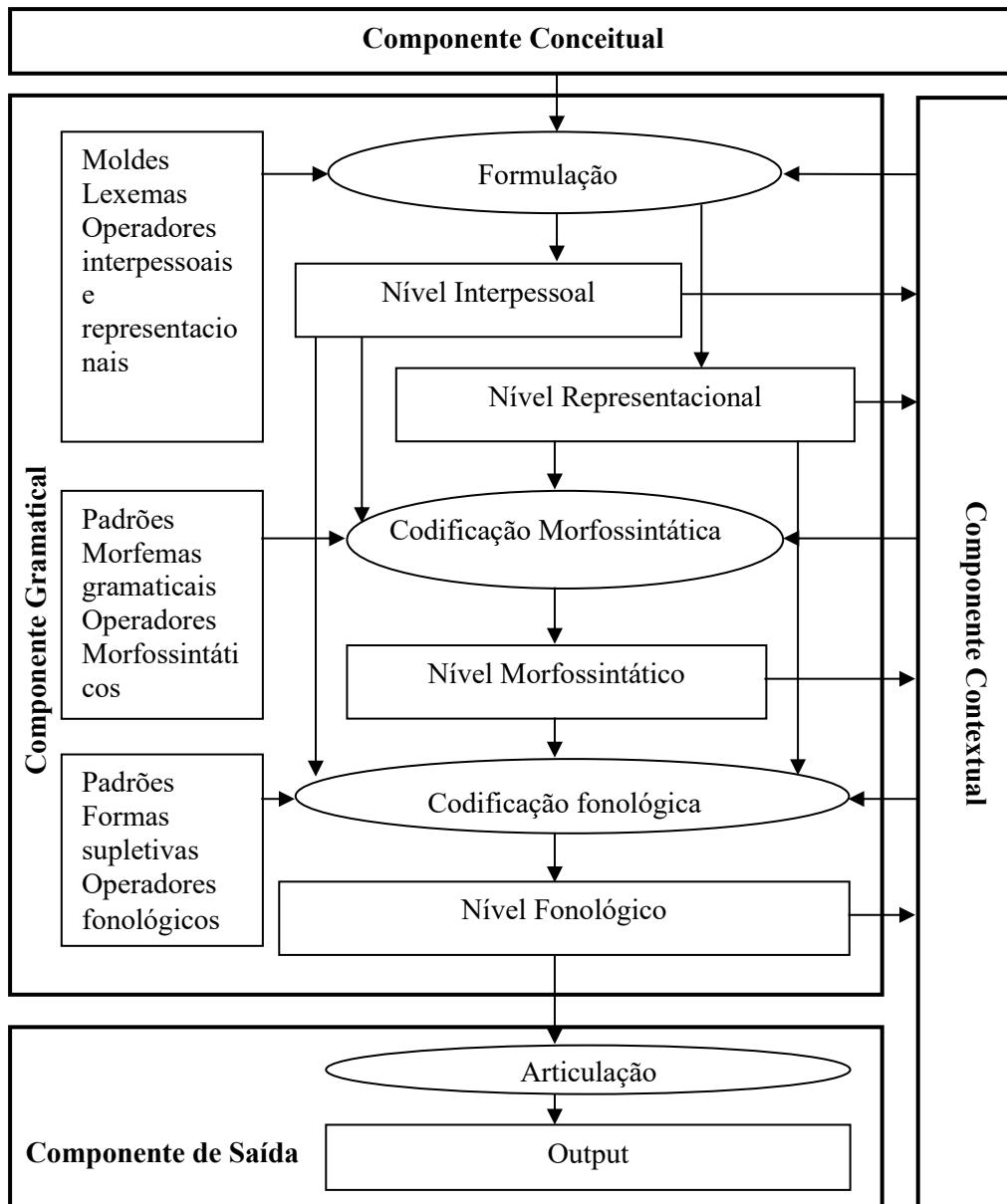
Como se pode observar, há muitos aspectos pragmáticos e semânticos que podem ser explorados ao tratar da manifestação do pronome de primeira pessoa (*yo*) em espanhol. A proposta deste estudo é investigar, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008), de que maneira a organização hierárquica do modelo em termos de níveis e camadas pode contribuir para explicar a manifestação do sujeito de primeira pessoa *yo* no espanhol peninsular falado.

Fundamentação teórica

A Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008) apresenta uma organização descendente, ou seja, leva em conta primeiramente a intenção da falante e se desenvolve até a articulação. Essa organização do modelo tem consequências de longo alcance em todos os níveis de análise: Interpessoal (relacionado à pragmática), Representacional (relacionado aos aspectos semânticos), Morfossintático (relacionado aos aspectos morfossintáticos) e Fonológico (relacionado aos aspectos fonológicos), sendo que todos fazem parte do Componente Gramatical, ao lado do Componente Conceitual, que é pré-lingüístico, do Contextual e do Componente de Saída, como mostra a figura 1.

O Componente Conceitual é pré-lingüístico, é a “força motriz” por trás de todo o Componente Gramatical, pois é onde se originam a intenção comunicativa do falante e as conceitualizações dos eventos extralingüísticos. Por meio da operação de Formulação, essas representações conceituais são traduzidas em representações pragmáticas e semânticas nos níveis Interpessoal e Representacional (cf. Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 12).

Figura 1. Arquitetura geral da GDF



Fonte: adaptada de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 13)

O Componente Contextual é responsável pelos aspectos linguisticamente relevantes do contexto comunicativo. Esse componente contém diferentes tipos de informações, que podem ser organizadas basicamente em: informação situacional (sobre entidades não linguísticas no contexto do discurso imediato) e informação textual (sobre os antecedentes linguísticos no contexto do discurso imediato). Em espanhol, por exemplo, a decisão de tratar o ouvinte por *tú* ou *usted* (informal e formal, respectivamente) na interação está relacionada ao Componente Contextual (cf. Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 10).

O Componente de Saída, por último, recebe o *input* advindo do Nível Fonológico e o transforma em estruturas de saída apropriadas para que haja um enunciado completo, o que se faz por meio de regras fonéticas, escritas ou de sinais. Esses três componentes se relacionam, como se observa na Figura, ao Componente Gramatical, em que há quatro níveis organizados hierarquicamente em camadas.

O Nível Interpessoal lida com todos os aspectos formais da unidade linguística que expressam as estratégias adotadas pelo Falante para alcançar seus objetivos na interação (cf. Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 46). As camadas desse nível são: Movimento (M), Ato Discursivo (A), Ilocução (F), Falante (S), Ouvinte (A), Conteúdo Comunicado (C), Subato de Atribuição (T) e Subato de Referência (R). O Movimento (M) é a maior unidade de interação relevante para a análise gramatical (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 50) e pode conter um ou mais Atos Discursivos (A) coordenados entre si temporalmente. Os Atos são “as menores unidades identificáveis de comportamento comunicativo” (Kroon, 1995, p. 65, tradução própria)³ e são compostos pela Ilocução (F) (declarativa, interrogativa, imperativa etc.), Falante (S), Ouvinte (A) e pelo Conteúdo Comunicado (C). O Conteúdo Comunicado (C) “contém a totalidade do que o Falante deseja evocar em sua comunicação com o Ouvinte” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 87, tradução própria)⁴ e contém, também, um número variável de Subatos Atributivos (T) e Referenciais (R). Os Subatos Atributivos (T) se constituem das tentativas do Falante de evocar uma propriedade que pode ser aplicada a entidades. Nesse nível ainda, são tratadas as estratégias retóricas (funções retóricas) e pragmáticas (funções pragmáticas) e os Moldes de Conteúdo, determinados pela distribuição das funções pragmáticas de Tópico, Foco, Contraste.

Enquanto o Nível Interpessoal lida com a evocação, o Nível Representacional lida com a denotação. O Representacional trata dos aspectos semânticos da unidade linguística, que dizem respeito ao modo como a língua se relaciona ao mundo extralinguístico que ela descreve e aos significados de unidades lexicais simples e complexas. Sua camada mais alta é o Conteúdo Proposicional, que exprime um constructo mental, caracterizado por expressar um desejo ou até mesmo uma crença do Falante. Organizados de forma hierárquica, os Conteúdos Proposicionais (p) apresentam Episódios (ep), que podem ser constituídos por um ou mais Estado de Coisas. Estados de Coisas são entidades localizadas no espaço e no tempo, que podem ser reais ou não reais. O núcleo de um Estado de Coisas é a Propriedade Configuracional (f), de natureza composicional, que abrange uma combinação de unidades semânticas sem relação hierárquica entre si (como Indivíduo (x), Lugar (l), Tempo (t), Maneira (m), Quantidade (q) e Razão (r). A configuração deste nível é denominada molde de predicação, já que as unidades, de modo geral, são relacionadas a um predicado e desempenham funções semânticas argumentais (Ativo, Inativo e Locativo) a depender do tipo de predicado.

3 No original: “Acts are the smallest identifiable unit of communicative behavior”.

4 No original: “[...] the Communicated Content contains the totality of what the Speaker wishes to evoke in his/her communication with the Addressee”.

Os níveis Interpessoal e Representacional são responsáveis pelo processo da formulação, enquanto os níveis Morfossintático e Fonológico são responsáveis pela codificação das distinções recebidas desses níveis mais altos.

No Nível Morfossintático, a unidade linguística é analisada em termos de constituintes sintáticos, dos mais altos aos mais baixos: Expressão Linguística (Le), Orações (Or) e Sintagmas (Xp) de diferentes tipos e Palavras (Xw) de diferentes tipos.

O Nível Fonológico, por último, é específico de cada língua e contém representações fonológicas segmentais e suprasegmentais do enunciado, maior camada desse nível. Suas camadas são, portanto: Enunciado (U), Sintagma Entonacional (IP), Sintagma Fonológico (PP), Sintagma Fonológico (PW), Pé (F) e Sílaba (S).

Para a análise que segue, serão relevantes as camadas do Movimento e do Ato Discursivo, ambas no Nível Interpessoal, e do Conteúdo Proposicional, já do Nível Representacional.

Aspectos metodológicos

Para atingir os objetivos desta pesquisa, utilizamos como universo de investigação o córpus PRESEEA – *Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América* (disponível em <https://preseea.uah.es>). Trata-se de um córpus de língua espanhola falada, que visa a representar o mundo hispânico de modo a evidenciar as variedades geográficas e sociais dos países que têm o espanhol como língua materna. Para este trabalho, selecionamos dois inquéritos da cidade de Alcalá de Henares – Espanha, cujos informantes, de nível de escolaridade médio e superior, participam de entrevistas semidirigidas.

Foram levantadas todas as ocorrências que, no Nível Interpessoal, constituem uma unidade de comunicação completa, ou seja, um Ato Discursivo, que corresponde, no Nível Morfossintático, a uma oração independente, cujo sujeito corresponde ao falante, estando, portanto, na primeira pessoa do singular. As ocorrências obtidas no levantamento foram, então, analisadas segundo nove critérios, considerados pertinentes para o objetivo aqui proposto, o de determinar os contextos que motivam a expressão do pronome *yo* como sujeito da oração em questão.

Obedecendo à orientação descendente da teoria, os quatro primeiros critérios dizem respeito a aspectos do Nível Interpessoal: o primeiro refere-se à posição do Ato Discursivo em pauta dentro do Movimento, ou turno: início ou não de turno. Outro critério averiguado é se o Ato Discursivo representa uma resposta ao Ato anterior com ilocução Interrogativa, ou seja, se se trata de um par Pergunta-Resposta. Analisa-se também o tipo de Molde de Conteúdo que compõe o Ato Discursivo: Tético, Apresentativo ou Categorial. O

último aspecto verificado nesse nível é a aplicação de função pragmática (Tópico, Foco, Contraste) ao Conteúdo Comunicado do Ato Discursivo analisado.

Com relação aos aspectos do Nível Representacional, verifica-se o tipo de molde de predicação: propriedade verbal, propriedade nominal, relacional, classificacional e identificacional, seguida obviamente da função semântica dos argumentos envolvidos na predicação: Ativo (*Actor*), ou Inativo (*Undergoer*).

No Nível Morfossintático, o primeiro critério refere-se à manifestação do sujeito na Oração: pronominal ou não expresso. Outro critério relevante é a identidade dos sujeitos da Oração anterior e da Oração em análise. O último critério é a posição do sujeito, quando expresso, na Oração.

O uso do pronome *yo* no espanhol falado

Foram analisadas 76 ocorrências de Atos Discursivos no espanhol falado. Desse total, 42 ocorrências (55,3%) não expressam o sujeito pronominal e 34, correspondentes a 44,7%, apresentam o pronome sujeito *yo*, como mostra a tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Manifestação de *yo*

Manifestação de <i>yo</i>	Total	
	n.	%
Expresso	34	44,7
Não Expresso	42	55,3
Total	76	100

Fonte: Elaboração própria

Considerando se o Ato Discursivo ocorre no início ou no meio do Movimento (do turno), os resultados são os que seguem:

Tabela 2. Expressão de *yo* dentro de Movimento

Manifestação de <i>yo</i>	Movimento				Total	
	Início		Meio			
	n.	%	n.	%	n.	%
Expresso	10	29,4	24	70,6	34	44,7
Não Expresso	10	23,8	32	76,2	42	55,3
Total	20	26,3	56	73,7	76	100

Fonte: Elaboração própria

Os dados mostram que o pronome *yo* tende a se manifestar em início de Movimento, quando o Falante assume o turno. No meio do Movimento, no entanto, a tendência é que ele não ocorra, o que atribuímos à expressão do pronome no Ato anterior, conforme exemplificam (5) e (6).

- (5) Inf.1: pero yo creo que también tenía que ver con la ropa era peor/ o/ que/ vivíamos peor/ o no sé// o que no había calefacciones en las casas eran calefactores// puede ser que: sea así
 'mas eu acho que também tinha que ver com a roupa era pior ou que vivíamos pior ou não sei ou que não havia calefação nas casas eram aquecedores pode ser que seja assim'
- Inf.2: **yo** creo que puede- puede que sea (algo de eso) (PRESEEA_AH_H30_03)
 'eu acho que pode pode ser (algo disso)'
- (6) Inf.1: cuando yo me vine a vivir aquí al Val/ que llevo: veinti:/cinco o veintiséis años viviendo en el Val// cuando **yo** vine era todo campo// entonces me acuerdo de ir al colegio/ todo lleno de barro// (PRESEEA_AH_H30_03)
 'quando eu vim morar aqui no Val, há vinte cinco anos, quando eu vim era tudo mato, então me lembro de ir ao colégio tudo cheio de barro'

Considerando apenas Movimentos de início de turno (20 casos), conforme a tabela 3, os resultados mostram que seis (6/30%) casos referem-se ao par Pergunta-Resposta (P-R), e catorze (14/70%) à dinâmica da interação dialógica.

Tabela 3. Manifestação de *yo* em início de Turno

Manifestação de <i>yo</i>	Início de Turno				Total	
	P-R		Interação			
	n.	%	n.	%	n.	%
Expresso	4	66,7	6	42,9	10	100
Não Expresso	2	33,3	8	57,1	10	100
Total	6	30	14	70	20	100

Fonte: Elaboração própria

Os resultados revelam que a expressão de *yo* prevalece sobre a não expressão quando se trata do par Pergunta-Resposta (66,7%), o que nos parece adequado, uma vez que a Oração anterior é um Ato Discursivo com ilocução interrogativa, cujo sujeito é a segunda pessoa do discurso, que pode ou não estar expresso pelo pronome *tú*, e a Oração-resposta, que constitui um Ato Discursivo Declarativo, obviamente, apresenta o sujeito na primeira pessoa, representado pelo pronome *yo*:

- (7) Inf.2: *¿y al médico por ejemplo cómo lo: ...?/ 'e o médico, por exemplo, como você o trata?*
 Inf.1: *de tú
 'por tu'*
 Inf.2: *¿cuando vas al médico?/ ¿también?
 'quando vai ao médico? também?*
 Inf.1: ***yo lo trato de tú*** (PRESEEA_AH_H30_03)
 'eu o trato por tu'

A explicação para os casos de não manifestação do pronome de primeira pessoa (33,3%) em par Pergunta-Resposta pode estar no Componente Contextual, pois, à medida que o Ouvinte (P_{2A}) toma a palavra, ele 'se torna' o Falante (P_1S)⁵, assim o contexto situacional supre essa informação, licenciando a não manifestação do pronome que o representa (*yo*), como se observa na ocorrência (8), em que o informante (Inf. 1) responde negativamente (*no*, 'não') à pergunta do documentador (Inf.2), assumindo o turno (*me fui a los dieciocho años*).

- (8) Inf.2: *¿y el:-/ o sea que el Nuevo Alcalá es donde has hecho toda tu vida y: dónde: ...?
 'e o: ou seja, que o Nuevo Alcalá é onde você passou a sua vida e: onde:...?'*
 Inf.1: ***no/ me fui a los dieciocho años//*** *¿dieciocho?/ bueno cuando en primero de carrera/ dieciocho años tendría// me fui al: Nuevo Alcalá/* (PRESEEA_AH_H30_03)
 'não, eu fui aos dezoito anos// dezoito? bom quando no primeiro ano da faculdade/
 dezoito anos tinha// fui para o Nuevo Alcalá'
*¿cuando vas al médico?/ ¿también?
 'quando vai ao médico? também?
yo lo trato de tú (PRESEEA_AH_H30_03)
 'eu o trato por tu'*

A tabela 3 permite ainda verificar que, quando se trata de troca de turno apenas para a continuidade da interação, a elipse do pronome predomina (8/57,1%) sobre a manifestação de *yo* (6/42,9%), como se observa em (9), um contexto de várias trocas de turno, sem a ocorrência do pronome *yo*, quando os falantes se preparavam para o início da entrevista.

⁵ (P_{2A}) indica o segundo participante da interação (*Addressee*), e (P_1S) o Falante (*Speaker*).

- (8) Inf 3: siéntate J ¿queréis un café/. un café? ((ruido))
 'sente-se J. Quer um café?/. un café? ((ruido))
- Inf 2: yo café no/ gracias
 'eu, café, não/ obrigado'
- Inf 3: ¿quéquieres?
 'o que você quer?'
- Inf 1: porque el- el- el ruido de sillas el otro día te lo reclamé
 'porque o barulho de cadeiras outro dia te reclamei sobre isso'
- Inf 3: *el otro día me acordé cuando ((tos)) bajé.*
 'outro dia me lembrei quando desci'
- Inf 1: jah! claro/ es que te lo recordé
 'ah! claro/ é que te lembrei'
- Inf 2: **digo** no- no puede salir bien digo
 'digo não, não pode dar certo, digo'
- Inf 3: y yo qué hago/ ¿le pido un café? ¿no le pido un café? no sabía qué hacer digo
 «bueno/ pues nada»
 'e eu que faço? peço um café para você? não te peço um café? não sabia o que
 fazer... digo 'bom / ok.'
- Inf 2: no no pero no no te preocupes/ era// simplesmente (PRESEEA_AH_H25_19)
 'não não, mas não se preocupe/ era// simplesmente'

Passemos agora para os casos de manifestação de Atos Discursivos dentro de Movimentos, que não constituem, portanto, início de turno, observando em especial a identidade ou não dos sujeitos. A Tabela 4 resume os resultados.

Tabela 4. Manifestação de *yo* em meio de Turno

Manifestação de <i>yo</i>	Meio de Turno					
	Suj. anterior =		Suj. anterior ≠		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%
Expresso	7	19,4	17	85	24	42,9
Não Expresso	29	80,6	3	15	32	57,1
Total	36	64,3	20	35,7	56	100,0

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 4 revela que, dos 56 casos de meio de turno, 36 deles (64,3%) apresentam identidade de sujeito e 20, correspondentes a 35,7%, constituem casos de sujeitos diferentes relativos às duas orações em pauta.

Os resultados expostos na Tabela 4 revelam ainda que, quando o sujeito da oração anterior é o mesmo da oração em análise, a tendência é de fato não expressar o pronome na oração seguinte (29/80,6%), já que não há mudança de Tópico, ocorrendo exatamente o contrário (17/85%) quando os sujeitos são diferentes. A ocorrência (10) apresenta três Atos Discursivos, sendo o primeiro, *y yo iría en pantalón corto*, o segundo *no puedo por el trabajo*, e o terceiro *no está bien visto y esas cosas*, em que o pronome *yo* ocorre apenas no primeiro deles.

- (10) Inf: y **yo** iría en pantalón corto **no puedo por el trabajo**// no está bien visto y esas cosas/ (PRESEEA_AH_H30_03)
'e eu iria de bermuda não posso por causa do trabalho// []'

Sete (7/19,4%) casos, no entanto, fogem a essa tendência, pois, apesar da identidade dos sujeitos, o pronome é expresso na oração, como mostram as ocorrências que seguem:

- (11) Inf 1: y luego además se está levantando ahora aire/ **yo** no sé// y vamos **yo** no sé/ yo que he tenido nunca alergia/ no he tenido nunca alergia// pero yo creo que debo tener algo de alergia al polen porque ahora me pican también los ojos los tengo siempre hinchados// (PRESEEA_AH_H30_03)
'e logo, além disso, está começando a ventar agora/ eu não sei// bom, eu não sei/ eu que nunca tive alergia/ nunca tive alergia// mas eu acho que devo ter alergia ao pólen porque agora meus olhos coçam e estão sempre inchados'
- (12) Inf 1: y luego además se está levantando ahora aire/ yo no sé// y vamos **yo** no sé/ **yo que he tenido nunca alergia**/ no he tenido nunca alergia// pero yo creo que debo tener algo de alergia al polen porque ahora me pican también los ojos los tengo siempre hinchados// (PRESEEA_AH_H30_03)
'e logo, além disso, está começando a ventar agora/ eu não sei// bom, eu não sei/ eu que nunca tive alergia/ nunca tive alergia// mas eu acho que devo ter alergia ao pólen porque agora meus olhos coçam e estão sempre inchados'
- (13) Inf 1: y luego además se está levantando ahora aire/ yo no sé// y vamos yo no sé/ **yo que he tenido nunca alergia**/ no he tenido nunca alergia// pero **yo creo que debo tener algo de alergia al polen** porque ahora me pican también los ojos los tengo siempre hinchados// (PRESEEA_AH_H30_03)
'e logo, além disso, está começando a ventar agora/ eu não sei// bom, eu não sei/ eu que nunca tive alergia/ nunca tive alergia// mas eu acho que devo ter alergia ao pólen porque agora meus olhos coçam e estão sempre inchados'

- (14) Inf 2: *¿qué-/ ése-/ qué clima es aquel// el de Ohio?//*
 'que clima é aquele de Ohio?
 Inf 1: **yo** no lo sé/ **yo** creo que es continental/ *lo que pasa que en verano//* hay muchísima humedad porque están los grandes lagos a treinta kilómetros de donde yo estaba// el lago Erie está ahí// y entonces a los:-// pues eso en veinte kilómetros// (PRESEEA_AH_H30_03)
 'eu não sei/ eu acho que é continental/ o que acontece é que no verão// tem muita humidade porque os grandes lagos estão a trinta quilômetros de onde eu estava// o lago Erie está ali// e então a/// pois isso, a vinte quilômetros'
- (15) Inf 1: **yo** en verano de todas maneras me vine aquí// volvía en verano porque **yo** volvía en agosto// que empezaba el curso allí en agosto// pero **yo** me venía: junio y julio lo pasaba aquí en España// los tres años que estuve// pero:// no lo noté pero sí que hacía mucho calor/ más que aquí// (PRESEEA_AH_H30_03)
 'eu, no verão, de todas as formas, vim aqui// voltava no verão porque eu voltava em agosto// que começava o curso em agosto// mas eu vinha em junho julho eu ficava aqui na Espanha// os três anos que eu estive// mas:// não notei, mas sim, fazia muito calor/ mais do que aqui//'
- (16) Inf 1: pero:/ he estado viviendo en el Nuevo Alcalá/ doce años// hasta hace: unos meses// y: muchas veces me quedo a dormir en el Nuevo Alcalá// y **yo** en el Val *paso muy poquito tiempo/* porque voy a dormir/ mi madre dice que voy como los cerdos a comer y a dormir// (PRESEEA_AH_H30_03)
 'mas:/ eu morei no Novo Alcalá/ doze anos// até há alguns meses// e muitas vezes fico para dormir no Novo Alcalá// y eu no Val passo muito pouco tempo/ porque vou só para dormir/ minha mãe diz que sou como os porcos: para comer e para dormir'
- (17) Inf 2: *¿y el:-/ o sea que el Nuevo Alcalá es donde has hecho toda tu vida y: dónde: ...?*
 'e o: ou seja, que o Nuevo Alcalá é onde você passou a sua vida e: onde:...?
 Inf 1: no/ me fui a los dieciocho años// *¿dieciocho?/ bueno cuando en primero de carrera/* dieciocho años tendría// me fui al: Nuevo Alcalá/
 'não, eu fui aos dezoito anos, dezoito? // bom quando no primeiro ano da faculdade/ dezoito anos tinha// fui para o Nuevo Alcalá'
 Inf 2: (ahá)
 Inf 1: y luego me he quedado allí doce años **yo** venía al Val de vez en cuando (PRESEEA_AH_H30_03)
 'então fiquei ali doze anos, eu vinha para o Val de vez em quando'

A manifestação do pronome sujeito *yo* nas ocorrências acima pode ser explicada porque envolve:

- (i) Expressões fixas, denominadas “expressões formulaicas” (Posio, 2013, p. 266), como em *yo no sé*, que, segundo o autor, apresenta “papéis pragmáticos no discurso”. Podemos dizer que a ocorrência da expressão *yo no sé* apenas contribui para o andamento do discurso, diferentemente de quando é uma estrutura completa, uma oração com complemento oracional, ou seja, um Ato Discursivo com Conteúdo Comunicado (*yo no sé algo*), como em (18), em que o falante não sabe se tinha três ou quatro anos em setenta e dois:
- (18) Inf 1: *bueno yo nací en la calle F// que está en el paseo de la Estación// donde estaba el cine que/ ya no está// justo enfrente// y:- en la esquina con la calle G// y luego me vine al Val con:-// no sé si tenía tres o cuatro años// en el setenta y dos/* (PRESEEA_AH_H30_03)
 ‘bom, eu nasci na rua F // que fica a caminho da Estação// onde ficava o cinema que/ não é mais// bem em frente/// e na esquina com a rua G// e logo vim ao Val com:// não sei se tinha três ou quatro anos// em setenta e dois’
- (ii) estruturas enfáticas (clivagem), como em (19):
- (19) Inf. 1: ***yo que*** *he tenido nunca alergia* (PRESEEA_AH_H30_03)
 ‘eu que nunca tive alergia
- (iii) Início de um novo Movimento marcado por *pero*, como em (5), repetido aqui por conveniência em (20):
- (20) Inf1: ***pero yo creo*** *que también tenía que ver con la ropa era peor/ o/ que/ vivíamos peor/ o no sé// o que no había calefacciones en las casas eran calefactores// puede ser que: sea así*
 ‘mas eu acho que também tinha que ver com a roupa era pior ou que vivíamos pior ou não sei ou que não havia calefação nas casas eram aquecedores pode ser que seja assim’
 Inf.2: *yo creo que puede- puede que sea (algo de eso)* (PRESEEA_AH_H30_03)
 ‘eu acho que pode pode ser (algo disso)’
- (iv) Conteúdos proposicionais com verbos de avaliação subjetiva, como (13) e (14), repetidos aqui por conveniência, (21) e (22), respectivamente:
- (21) Inf.1: *pero yo creo que debo tener algo de alergia al polen* (PRESEEA_AH_H30_03)
 ‘mas eu acho que devo ter alergia a pólen’

- (22) Inf.1: **yo creo** que es continental/ lo que pasa que en verano. (PRESEEA_AH_H30_03)
 'eu acho que é continental/ o que acontece no verão'
 Há também três (3/15%) ocorrências em que não há identidade de sujeito, porém o sujeito de primeira pessoa não é expresso pelo pronome, mas só pela desinência verbal, como se observa em (23), (24) e (25):
- (23) Inf 1: y luego además se está levantando ahora aire/ yo no sé// y vamos yo no sé-/ yo que he tenido nunca alergia/ no he tenido nunca alergia// pero yo creo que debo tener algo de alergia al polen porque ahora me pican también los ojos **los tengo siempre hinchados**// (PRESEEA_AH_H30_03)
 'e logo, além disso, está começando a ventar agora/ eu não sei// bom, eu não sei/ eu que nunca tive alergia/ nunca tive alergia// mas eu acho que devo ter alergia ao pólen porque agora meus olhos coçam e estão sempre inchados'
- (24) Inf 1: mi hermana mayor/ que me lleva tres años se llama N// porque el año que nació ellos esperaban un niño claro// y nació una niña y la llamaron **N** porque se había tirado:// todo el invierno nevando// o sea que ...// y **lo** de este año/ que ha nevado un poquito **creo que fue este año**// en: navidades nevó un día pues// antes yo me acuerdo que nevaba más// más que nevar granizaba más hacía: más frío/ y llovía más era- era-/ era diferente// (PRESEEA_AH_H30_03)
 'minha irmã mais velha/ que é três anos mais velha que eu/ se chama N// porque no ano que nasceu todos esperavam um menino claro// e nasceu uma menina e deram a ela o nome N porque havia ficado todo o inverno nevando// ou seja que...// e sobre este ano, que nevou um pouquinho, acho que foi este ano// no Natal nevou um dia pois/// antes eu me lembro que nevava mais// além de nevar, chovia mais granizo: mais frio/ e chovia mais era era/ era diferente'
- (25) Inf 1: y vamos eso es calle S C y la mía es la siguiente// así que no sé
 'e olha essa é a rua S C e a minha é a seguinte/// então
 Inf 2: S E//
 'S E/'
 Inf 1: y han metido allí a la familia y quieren meter a más gente pero:-// pero no lo **sé** es que no-/ no sé de lo que va// además yo no vivo allí ahora o sea que lo tengo alquilado y:/ que dure mucho: tiempo// (PRESEEA_AH_H30_03)
 'e colocaram ali uma família e querem colocar mais gente mas: // mas não sei/ é que não sei o que vai acontecer// além disso eu não moro ali agora, ou seja, que meu imóvel está alugado e:/ que fique muito tempo'

Em (23) a oração anterior, cujo sujeito é *los ojos*, apresenta um molde de conteúdo tético, sendo, portanto, apenas uma oração de fundo (e não de figura). Igualmente se pode dizer da oração **creo que fue este año** em (24), que constitui um parêntese, um comentário. Em (25), por último, também é possível perceber que se trata de um comentário do falante, um Ato que se volta apenas para a interação, e, na verdade, não apresenta Conteúdo Comunicado.

A relação entre a manifestação do pronome de primeira pessoa em espanhol e o relevo discursivo, figura e fundo, é reconhecida por Davidson (1996 *apud* Posio, 2011, p. 786), mas não atestada por Posio (2011). Nossos dados, porém, mostram que a ausência do pronome *yo* é bastante comum em oração de fundo, já que configura comentários e informações secundárias. Em termos gerais, nas orações de fundo, que têm um valor basicamente parentético e interpessoal, isto é, voltado para o monitoramento da interação, o pronome *yo* tende a não ocorrer. Esse resultado pode ser justificado pelo fragmento de Guillaume (1966, *apud* Pezatti, 1994, p. 46).

Segundo Guillaume (1966 *apud* Pezatti, 1994, p. 46, grifo próprio):

[...] os usuários da língua constroem as sentenças de acordo com seus objetivos comunicativos e com sua percepção das necessidades do ouvinte. Em qualquer situação de fala, algumas partes do que se diz são mais relevantes que outras, destacam-se de um fundo que lhes dá sustentação. Essa parte do discurso que não contribui imediatamente crucialmente para os objetivos do falante, mas que apenas sustenta, amplia ou comenta o aspecto principal é chamada **fundo** (*background*). Em contraste, o material que fornece os pontos principais do discurso, a linhagem da comunicação, chama-se **figura** (*foreground*).

As orações de figura contêm as informações principais do discurso. Assim, se o Falante tem a necessidade de expressar suas crenças, desejos, esperanças e conhecimentos, tende a utilizar o pronome *yo* assumindo suas posições epistêmicas. Por representar um dos participantes do discurso (P_1), não haveria necessidade da explicitação do pronome, já que o Componente Contextual supre essa informação. Conteúdos Proposicionais, no entanto, por constituírem construtos mentais, de certa forma, solicitam a fonte da informação, o que engatilha a presença do pronome de primeira pessoa, principalmente com verbos que introduzem conteúdos proposicionais.

Considerações finais

O espanhol é considerado uma língua de sujeito nulo (*pronoun-dropp*) (Martínez Caro, 1999; Padilla García, 2001, López Meirama, 2023) por apresentar certo grau de liberdade na distribuição dos elementos, proporcionada pela existência de marcas morfológicas no verbo. A marcação de primeira pessoa ocorre em geral pela morfologia verbal, sem a expressão do pronome sujeito; observa-se, no entanto, que é bastante recorrente a manifestação do sujeito tanto pela desinência verbal quanto pelo pronome *yo*. Dos 76 casos analisados, 55,3% não expressam o pronome *yo*, enquanto 44,7% o fazem. Esse resultado mostra que, na verdade, a expressão do pronome de primeira pessoa em espanhol é bastante recorrente.

Ao adotar o modelo da GDF para explicar a manifestação do pronome de primeira pessoa em espanhol, observamos que fatores interpessoais e semânticos podem explicar a ocorrência de *yo*.

Esse pronome tende a se manifestar em Atos Discursivos que ocorrem em início de turno, sobretudo em contextos de Pergunta-Resposta (66,7%), o que se justifica pela troca de turnos, com illocuções diferentes e sujeitos diferentes. Os Atos Discursivos que ocorrem no meio do turno, por sua vez, tendem à não expressão do pronome, já que, de modo geral, a identidade com o sujeito da oração anterior indica tratar-se do mesmo tópico, configurando, portanto, a manutenção do tópico discursivo.

É bastante recorrente também a manifestação do pronome *yo* com verbos como *creer*, por exemplo, que introduzem conteúdos proposicionais, que expressam opinião de um ser racional, que, nesse caso é o próprio Falante. Esses resultados, de certa forma, corroboram a distinção de Posio (2011) entre *yo creo que* e *creo que*. Para o autor, *yo creo* é usado para algo que é, de fato, “acreditado” pelo Falante, enquanto *creo* (sem o pronome) é utilizado como um “parêntese epistêmico”. Assim, é possível dizer que *yo creo que* ocorre no discurso em oração-**figura**, enquanto *creo que* ocorre em oração-**fundo**, nos termos de Guillaume (1966 *apud* Pezatti, 1994).

Ainda segundo Posio (2011), verbos usados para expressar opinião ocorrem mais frequentemente em contextos contrastivos exigindo, então, a expressão do sujeito. O autor reconhece que esse contraste não é do tipo “primário”, mas “parece personalizar e organizar a contribuição do falante para a interação”, como é o caso de (13): “pero **yo creo que** debo tener algo de alergia al polen porque ahora me pican también los ojos los tengo siempre hinchados//”. Em espanhol, *pero* tende a introduzir segmentos maiores do discurso, a que a GDF denomina Movimento, camada que aciona a presença do pronome *yo*.

Agradecimentos

Agradecemos à Letícia Pereira Ferri o auxílio na coleta de dados.

Referências

CAMERON, R. *Pronominal and Null Subject Variation in Spanish: Constraints, Dialects, and Functional Compensation*. University of Pennsylvania, Philadelphia, 1992.

CAMERON, R. Ambiguous agreement, functional compensation, and nonspecific “tu” in the Spanish of San Juan, Puerto Rico, and Madrid, Spain. *Language Variation and Change*, v. 5, n. 3, p. 305-334, 1993.

CAMERON, R. A community-based test of a linguistic hypothesis. *Language in Society*, v. 25, n. 1, p. 61-111, 1996.

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (org.). Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, v. 3: Entre la oración y el discurso, 1999. p. 3805-3878.

DIK, S. C. *The theory of functional grammar*. Dordrecht: Foris, 1989.

DIK, S. C. *The theory of Funcional Grammar*. Part I: The structure of the clause. Edição de Kess Hengeveld. 2. ed rev. Berlin; New York: De Gruyter Mouton, 1997a.

DIK, S. C. *The Theory of Funcional Grammar*. Part II: Complex and derived constructions. Edição de Kess Hengeveld. 2. ed rev. Berlin; New York: De Gruyter Mouton, 1997b.

DAVIDSON, B. 'Pragmatic weight' and Spanish subject pronouns: the pragmatic and discourse uses of 'tu' and 'yo' in spoken Madrid Spanish. *Journal of Pragmatics*, v. 26, n. 4, p. 543-565, 1996.

ENRÍQUEZ, E. V. *El pronombre personal sujeto en la lengua española hablada en Madrid*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1984.

FANJUL, A. P. Conhecendo assimetrias: a ocorrência de pronomes pessoais. In: FANJUL, A. P.; GONZÁLEZ, N. M. (org.). *Espanhol e Português brasileiro: estudos comparados*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 29-50.

GUILLAUME, P. *Psicología da forma*. São Paulo: Nacional, 1966.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, L. *Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure*. Oxford: University Press, 2008.

FERNÁNDEZ SORIANO, O. El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, v. 3: Entre la oración y el discurso, 1999. p. 1209-1273.

KROON, C. *Discourse Particles in Latin*. Amsterdam Studies in Classical Philology 4. Amsterdam: Gieben, 1995.

LÓPEZ MEIRAMA, B. Aportaciones de la tipología lingüística a una gramática particular: el concepto orden básico y su aplicación al castellano. *Verba*, v. 24, p. 45-82, 1997.

LÓPEZ MEIRAMA, B. Orden de elementos. *In: Sintaxis del Español: The Routledge Handbook of Spanish Syntax*, Nova York, 2023.

MARTÍNEZ CARO, E. *Gramática del discurso: foco y énfasis en inglés y en español*. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitaria, 1999.

ORTIZ LÓPEZ, L. Dialectos del español de América: Caribe Antillano (Morfosintaxis y Pragmática). *In: GUTIÉRREZ-REXACH, J. (ed.). Enciclopedia de Lingüística Hispánica*. vol. 2. New York: Routledge, 2016. p. 316-329.

PADILLA GARCÍA, X. *El orden de palabras en el español coloquial*. 2001. Tesis (Doctoral) – Universidad de Valencia, España, 2001.

PÉREZ CÓRDOBA, A. L. *Presença/Ausência do pronome pessoal sujeito no espanhol falado no Caribe colombiano*. 2019. Tese (Doutorado em Letras) –Instituto de Biociências Letras e Ciências Extas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2019.

PEZATTI, E. G. Uma abordagem funcionalista da ordem de palavras no português falado. *Alfa*, São Paulo, v. 38, p. 37-56, 1994.

PINHEIRO CORREIA, P. Características pragmáticas dos sujeitos pré-verbais em um corpus paralelo português-espanhol. *In: BRUNO, F. C.; PINHEIRO-CORREIA, P.; YOKOTA, R. Cadê o pronome que estava aqui? Homenagem a Neide González*. Pontes Editores, 2019. p. 91-110.

PRESEA – *Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá. Disponível em: <http://presea.uah.es>.

POSIO, P. Spanish subject pronoun usage and verb semantics revisited: First and second person singular subject pronouns and focusing of attention in spoken Peninsular Spanish. *Journal of Pragmatics*, Amsterdam, n. 43, p. 777-798, 2011.

POSIO, Pekka. The expression of first-person-singular subjects in spoken Peninsular Spanish and European Portuguese: Semantic roles and formulaic sequences. *Folia Linguistica*, Amsterdam, v. 47, n. 1, p. 253-291, 2013.

Ranson, D. Person marking in the wake of /s/ deletion in Andalusian Spanish. *Language Variation and Change*, vol 3 (2), 1991, p. 133–152.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE LAS ACADEMIAS DE LA LENGUA
ESPAÑOLA *Nueva Gramática de la Lengua Española: Manual*. Madrid: Espasa Libros, 2010.

SILVA-CORVALÁN, C. Subject expression and placement in Mexican-American Spanish.
In: AMASTAE, J.; ELÍAS-OLIVARES, L. (ed.). Spanish in the United States. Sociolinguistic Aspects. New York: Cambridge University Press, 1982. p. 93-120.